

Tristão José Ferreira

**Candor est
lucis aeternae**



Realização



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministra da Cultura
Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE)

Presidência
Maria Marighella
Direção Executiva
Leonardo Lessa de Mendonça
Direção de Artes Cênicas
Rui Moreira dos Santos
Direção de Artes Visuais
Sandra Benites Guarani Nhandewa
Direção de Música
Eulícia Esteves da Silva Vieira
Direção de Fomento e Difusão Regional
Aline Vila Real Matos
Direção de Projetos
Laís Santos de Almeida
Direção de Logística, Orçamento e Administração
Filipe Pereira de Aguiar Barros
Assessoria Especial
Marcos Teixeira
Procuradoria Jurídica
Maria Beatriz Correa Salles
Coordenação de Comunicação
Chayenne Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho
Vice-reitora
Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano
Afranio Gonçalves Barbosa
Vice-decano
Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção
Ronal Xavier Silveira
Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico
Marcelo Jardim
Direção Adjunta de Ensino de Graduação
Eliane Magalhães da Silva
Direção Adjunta dos Cursos de Extensão
Aline Faria Silveira
Programa de Pós-graduação em Música (PPGM)
Fábio Adour (coordenador)
Programa de Mestrado Profissional em Música (Promus)
Patrícia Michelini Aguillar (coordenadora)

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO (FUJB)

Presidente
Alberto Felix Antônio da Nobrega
Secretaria Geral
Ricardo de Andrade Medronho
Superintendência Técnico-científica e Cultural
Guilherme Lessa
Gerência de Convênios e Análise
Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE Programa em parceria Funarte-UFRJ
Coordenação: **Marcelo Jardim**
Coordenação de Comunicação: **Fabiana Rosa**
Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais: **Katia Augusta Maciel**
Academia Arte de Toda Gente: **Júlio Colabardini** (coordenador), **Marlon Magno**
Gestão de Projetos: **Ana Cláudia Melo**
Administração: **Alicianandra Amaral, Tânia Oliveira, Beatriz Veiga** (assistente)
Arte e WebDev: **Márcio Massiere** (diretor)
Imprensa: **Henrique Koifman, Creuza Gravina** (assistente)
Revisão: **Daniele Paiva, Maurette Brandt, Mônica Machado**
Diagramação: **Renata Arouca**
Fotografia: **Nadejda Costa, Walda Marques**

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo: **Carolina Lais de Assis, Victória Oliveira**; Roteiro e podcasts: **Fernando Salles**; Audiovisual: **Alberto Moura**; Design Gráfico: **André Flauzino, Malany Dias**; Webdesign: **Renan Ferreira**; Apoio: **Beatriz Pinheiros, Larissa Louzada, Mariana Pimenta** (bolsistas)

Sistema Nacional de Orquestras Sociais – Sinos

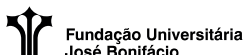
Coordenação: **André Cardoso**
Gerência de Produção: **Mônica Diniz**
Projeto gráfico, Editoração e Capa: **Márcia Carnaval**
Revisão: **Mônica Machado**
Projeto Espiral: **Aloysio Fagerlande, Leandro Soares** (coordenadores pedagógicos)
Capacitação para Cordas: **Carla Rincón, Simone dos Santos**, (coordenadoras pedagógicas)
EaD: **Júlio Colabardini** (coord.), **Marlon Magno** (técnico)
Mapeamento de Projetos Sociais: **Bruna Leite**, (coordenadora)
Tabela de Nível Técnico: **Carla Rincón, Marcelo Jardim, Simone dos Santos**

EDITORIA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão para produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais: **Marcelo Jardim** (presidente)
Coordenação editorial: **André Cardoso, Maria José Chevitarese, Aloysio Fagerlande, Eduardo Monteiro, Leandro Soares**

Capa: no fundo, "Transfiguration of Christ", por Gerard David, c. 1523, Wikipédia; "Roses with the silhouettes of the royal famil", por Leonardus Schweickhardt (impressor), 1816, acervo do Rijksmuseum.

©2025 Sistema Nacional de Orquestras Sociais. Editora Escola de Música da UFRJ – <https://artedetodagente.com.br/sinos/> – Fundação Nacional de Artes | Escola de Música da UFRJ.



SINOS

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Tristão José Ferreira

**Candor est
lucis aeternae**

Sistema Nacional de Orquestras Sociais

Em 2020, o Sinos, um projeto de parceria entre a Funarte e a UFRJ, foi lançado como parte integrante do Programa de Extensão Arte de Toda Gente. A curadoria da ação foi realizada pela Escola de Música da UFRJ, com o suporte técnico da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). Com o principal objetivo de democratizar o acesso a bens e serviços artísticos, culturais e musicais, por meio do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais, o projeto possibilitou a produção de uma vasta e essencial quantidade de informações.

O Sinos se estabeleceu como uma rede nacional, conectando projetos sociais, orquestras e instituições de arte e cultura em todo o Brasil. Sua estrutura se baseou em ações de treinamento para professores de projetos sociais que ensinam instrumentos de cordas, através do Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas. Também houve atendimento direto aos alunos de música, com o resgate do Projeto Espiral, e apoio direto à formação de regentes por meio das Academias de Regência. Além disso, o Sinos contribuiu para a democratização da ópera com a encomenda de obras originais e cursos de capacitação para cantores e produtores pela Academia de Ópera. O projeto ainda abrangeu outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais. As publicações pedagógicas musicais, com destaque para as edições de partituras para orquestras de diferentes formações, foram cruciais para preencher uma lacuna existente, permitindo o resgate de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros, além de incluir textos, artigos e livros relacionados à música no país. Essa iniciativa tornou acessível todo esse rico repertório, disponível nas plataformas virtuais do projeto, com embasamento histórico e analítico, e reforçou a estruturação de ferramentas pedagógicas musicais.

É importante destacar a relevância da utilização de definições claras e concisas em relação aos parâmetros técnicos para a organização didático-pedagógica das obras encomendadas. Foi criada uma tabela, sintetizando experiências internacionais e observando as práticas nacionais, que serviu como ferramenta de classificação do nível de dificuldade de cada obra. Isso permite que regentes e educadores musicais escolham o repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos, com a própria utilização das obras atuando como suporte para as práticas interpretativas no processo pedagógico. O projeto também encomendou novas obras a compositores de todo o Brasil, com a orientação para a escrita de suítes brasileiras com temáticas regionais e observando a Tabela de Parâmetros Técnicos. Este é um dos mais robustos programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizados no país, valorizando as diferentes vertentes composicionais e estimulando a produção musical orquestral.

Ao longo desses anos de atividade ininterrupta, o Sinos conseguiu disponibilizar um importante repertório, produzido por uma diversidade de compositores. Essas obras são direcionadas para orquestras de diferentes tamanhos e formações, sempre respeitando o nível técnico do aluno, com o objetivo de que a música brasileira possa fazer parte do cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, atuar como uma ferramenta de inclusão artística e cultural.

Marcelo Jardim

***Candor est lucis aeternae,* de Tristão José Ferreira**

Tristão José Ferreira nasceu no ano de 1793, em Vila Rica, atual Ouro Preto, Minas Gerais. Foi um músico bastante atuante, com passagens pelas cidades de Bananal, em São Paulo, onde dirigiu coros e a Filarmônica Bananalense, e de Resende, no Rio de Janeiro, onde veio a falecer, em 1º de setembro de 1852. Foi músico militar. Seu filho, Francisco de Paula Ferreira (1823–1889), também compositor, foi quem promoveu sua obra. Em 6 de fevereiro de 1854, o *Jornal do Commercio do Rio de Janeiro* informava a execução da *Missa* de Tristão Ferreira, em Bananal, por ocasião das exéquias de D. Maria II, rainha de Portugal. Regida por seu filho, a obra foi considerada "do mais apurado gosto". No mesmo ano, em 7 de dezembro, o *Correio Paulistano* noticiava a abertura de uma subscrição para arrecadar fundos para promover a impressão de três *Ofícios de Semana Santa* de autoria do compositor. Em 10 de fevereiro de 1861, o *Diário do Rio de Janeiro* anunciava aos leitores que, "da oficina litográfica do sr. Eduardo Rensburg acabam de sair à luz duas partituras dos ofícios de 4a. e 5a. feira Santas, composições do finado Tristão José Ferreira [...] mandadas litografar pelo filho do compositor".

As obras de Tristão Ferreira podem ser encontradas em diferentes instituições, como o Arquivo Público Mineiro, o Museu da Inconfidência de Ouro Preto, o arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense, de São João Del Rey, e o Museu Carlos Gomes, de Campinas. Dentre suas obras estão a *Missa em Mi bemol*, o *Hino Sacris Solemnis*, para a festa de Corpus Christi, e os *Ofícios para a Semana Santa*, compostos entre 1839 e 1841.

Candor est lucis aeternae é um moteto a solo, cujo texto bíblico é retirado do Livro da Sabedoria VII:26. Nele há uma reflexão sobre os dons da sabedoria, sendo um espelho da ação de Deus. A edição preparada para o Repertório Sinos pelo maestro Ernani Aguiar foi baseada na cópia manuscrita do Acervo Curt Lange do Museu da Inconfidência, assinada por D. A. J. Silva. Nela consta a informação de que a obra foi composta em 28 de julho de 1829. O catálogo do referido acervo informa que "o texto costuma integrar o resp.[onsório] 5º das Matinas da Conceição". Os motetos a solo são comuns no repertório sacro brasileiro, especialmente nas obras do século XVIII e nas do início do XIX, como *O Patriarcha Pauperum*, de Jerônimo de Souza Lobo, *Te Christe solum novimus* e *Creator alme siderum*, de José Maurício Nunes Garcia. A obra de Tristão Ferreira é dividida em duas partes, com a primeira que expressa o texto bíblico em andamento Comodo, seguida por um Aleluia em andamento Allegro, que exige da solista um bom domínio das coloraturas.

MÚSICA BRASILEIRA PARA ORQUESTRA

Tristão José Ferreira (1793-1852)	
<i>Candor est lucis aeternae</i>	
I- Comodo	
II- Allegro	
Nível: 3	Duração: 4'30''
Composição: 1829	Publicação: 2023

INSTRUMENTAÇÃO

Soprano solo
Flautas 1 e 2
Trompas 1 e 2
Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncelo
Contrabaixo
Redução para piano (Roberto Duarte)

[Original latino]

*Candor est enim lucis aeternae
et speculum sine macula Dei majestatis
et imago bonitatis illius*

[Versão em português]

É ela uma efusão da luz eterna,
um espelho sem mancha da atividade de Deus,
e uma imagem de sua bondade

Partitura

Duração aprox.: 4'30"

Edição: Ernani Aguar

Candor est lucis aeternae

Moteto para soprano e orquestra

(1829)

Tristão José FERREIRA

(1793-1852)

Comodo

Flautas I e II

Trompas I e II em F

Soprano solo

Violino I

Violino II

Viola

Violoncelo e Contrabaixo

The first system of the musical score is in G major (one sharp) and common time (C). It consists of seven staves. The Flute I and II staff has a whole note chord of G4 and B4 in the first measure, followed by a whole rest in the second measure, and a quarter note G4 in the third measure. The Trumpet I and II in F staff has a whole note chord of G3 and B3 in the first measure, followed by a whole rest in the second measure, and a quarter note G3 in the third measure. The Soprano solo staff has a whole rest in all three measures. The Violin I staff has a melodic line starting on G4, moving to A4, B4, and then a series of eighth notes. The Violin II staff has a harmonic accompaniment of eighth notes. The Viola staff has a harmonic accompaniment of eighth notes. The Violoncello and Contrabass staff has a harmonic accompaniment of eighth notes.

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vcl. e Cbx.

The second system of the musical score continues the first system. It consists of seven staves. The Flute staff has a whole note chord of G4 and B4 in the first measure, followed by a whole rest in the second measure, and a quarter note G4 in the third measure. The Trumpet staff has a whole note chord of G3 and B3 in the first measure, followed by a whole rest in the second measure, and a quarter note G3 in the third measure. The Soprano solo staff has a whole rest in all three measures. The Violin I staff has a melodic line starting on G4, moving to A4, B4, and then a series of eighth notes. The Violin II staff has a harmonic accompaniment of eighth notes. The Viola staff has a harmonic accompaniment of eighth notes. The Violoncello and Contrabass staff has a harmonic accompaniment of eighth notes.

7

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

tr



11

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

ff

Can - dor est lu - cis,

15

Fls.

Tpas.

Sop. solo

lu - cis ae - ter - nae,

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

19

Fls.

Tpas.

Sop. solo

lu - cis ae - ter - nae, spe - cu-lum si - ne ma - cu-la,

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

23

Fls.

Tpas.

Sop. solo

spe - cu-lum si - ne ma - cu-la, et i - ma - go bo - ni - ta - - tis

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.



27

Fls.

Tpas.

Sop. solo

il - li - us. Can - dor est lu - cis ae -

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

30

Fls.

Tpas.

Sop. solo

ter - nae, spe - cu-lum si - ne - ma - cu-la,

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

33

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Can - dor est lu - cis, lu - cis ae - ter - nae, spe - cu-lum si - ne

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

38

Fls.

Tpas.

Sop. solo

ma-cu-la, bo - ni - ta - tis il - li - us, il -

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.



41

Fls.

Tpas.

Sop. solo

li - - us.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

44

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Can - dor est lu - cis, lu - cis ae - ter - nae, spe-cu-lum si-ne ma - cu - la,

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.



50

Fls.

Tpas.

Sop. solo

bo - ni - ta - tis il - li - us, il - - us.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

54

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Can - dor est lu - cis,

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.



58

Fls.

Tpas.

Sop. solo

lu - cis ae - ter - nae,

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

62

Fls.

Tpas.

Sop. solo

lu - cis ae - ter - nae, spe - cu-lum si - ne ma - cu-la,

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.



66

Fls.

Tpas.

Sop. solo

spe - cu-lum si - ne ma - cu-la, et i - ma - go bo - ni - ta - tis il - li -

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

71 Allegro

Fls.

Tpas.

Sop. solo

-us. A - le - lu -

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

74

Fls.

Tpas.

Sop. solo

ia, a - le - lu - ia, a - le - lu - ia,

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

79

Fls.

Tpas.

Sop. solo

a - le - lu - ia, a - le - lu - ia, a - - - le - lu -

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.



84

Fls.

Tpas.

Sop. solo

- ia, a - - - - - le - lu - ia, a - - -

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

87

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.



90

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

- le - lu - - ia, a - - - -

93

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

le - lu -



96

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

ia, a - le - lu - ia, a - le - lu - ia, a - -

100 [Cadência]

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

le - lu -

tr

101 Allegro

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

ia.

103

Fls.

Tpas.

Sop. solo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc. e Cbx.

Como citar:

FERREIRA, Tristão José. *Candor est lucis aeternae*. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2026.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

F383c
Ferreira, Tristão José, 1793 -1852.
Candor est lucis aeternae / Tristão José Ferreira; edição de Ernani Aguiar; apresentação de André Cardoso. – Rio de Janeiro : Escola de Música da UFRJ, 2026.
23 p. ; 21 x 29,7 cm – (Música Brasileira para Orquestra)
ISBN 978-65-89936-43-5
Realização da Fundação Nacional de Artes – Funarte; da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; e da Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB.
Disponível on-line em <https://artedetodagente.com.br/sinos/>, no Repertório Sinos.
Bicentenário da Independência do Brasil 1822-2022.
Partituras e partes instrumentais.
1. Música – instrução e estudo. 2. Orquestra. I. Aguiar, Ernani. II. Cardoso, André. III. Sinos – Sistema Nacional de Orquestras Sociais. IV. Título. V. Série.

CDD 780

Índice para catálogo sistemático:

1. Música – instrução e estudo.
2. Orquestra.

Candor est lucis aeternae: moteto para soprano e orquestra, composição de 1829. Edição musical de Ernani Aguiar, 1950-. Nota de programa (apresentação) de André Cardoso, 1964-. Partitura (15 f.) e partes instrumentais da série Música Brasileira para Orquestra. © Edição do Sistema Nacional de Orquestras Sociais e da Editora Escola de Música. Integra o programa Arte de Toda Gente. Palavras-chave: Ferreira, Tristão José (minibiografia).



Realização



m escola de
música **UFRJ**

 Fundação Universitária
José Bonifácio

ARTE
por todos
EM TODA
GENTE

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO